



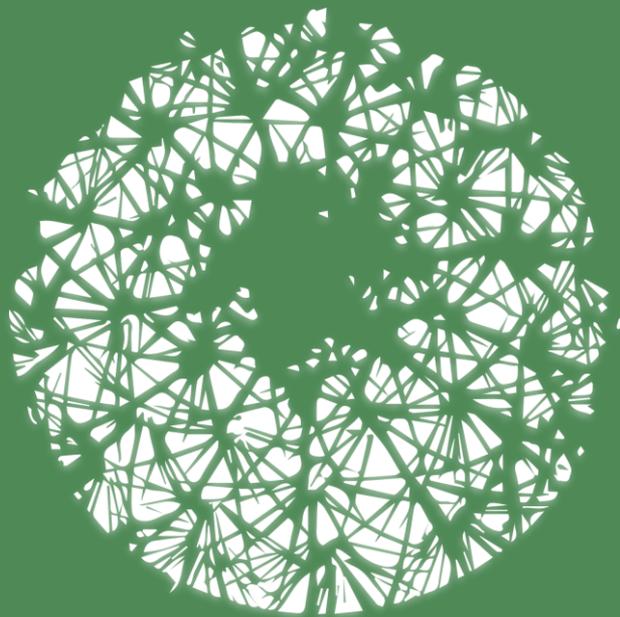
CACTUS  
INSTITUTO

# Audiência Pública: Evidências científicas para qualificação das políticas públicas de prevenção de transtornos mentais entre jovens

Luciana Rossi Barrancos

Gerente Executiva  
Brasília, 11 de julho de 2022





Por que  
precisamos agir?

## Por que precisamos agir?

1. **Brasil:** temos a maior população jovem da história
2. **Adolescência:** nossos jovens estão adoecidos
3. **Prevenção:** não cuidar agora custa mais caro
4. **Oportunidade:** adolescência é um período negligenciado e é chave para a prevenção

# Brasil: maior população jovem da história

Segundo o Atlas das Juventudes, **são 50 milhões de pessoas com idade entre 15 e 29 anos no país.** Hoje, essa parcela constitui a **maior geração de jovens da história do Brasil.**

Vivemos um **bônus demográfico** nas últimas duas décadas, isto é, uma **janela de oportunidades de crescimento econômico e progresso social** dado o tamanho da população jovem, no auge da atividade. Mas esse cenário começa a se inverter – o que torna ainda mais **urgente criar oportunidades para qualificar esses jovens, e garantir que eles tenham pleno desenvolvimento.**

# Nossos jovens estão adoecidos

## Crise de ansiedade coletiva em escola em PE acende alerta; especialistas em Juiz de Fora falam sobre papéis da família e instituições de ensino

Confira na reportagem o que é o transtorno, como é feito o diagnóstico, tratamento, os sinais de alerta e dicas de como lidar.

Por Victória Jenz, g1 Zo  
02/05/2022 09h45 · Atua

## Alunos enfrentam ansiedade, automutilações e agressões na volta ao presencial

Redes públicas e privadas do país lidam com problemas psicológicos de estudantes, agravados pela pandemia



[Claudinei Queiroz](#)

Brasil / Educação

## Escolas terão de lidar com casos de violências com alunos estressados após dois anos de pandemia, dizem especialistas

Um sinal de alerta se acendeu após socos, facadas, arma de fogo e até uma granada surgirem em escolas nos últimos dias

Por Bruno Alfano  
29/03/2022 04h36 · Atualizado 29/03/2022

'Mãe, está difícil respirar': 25% de crianças e jovens sofrem com depressão

Nathália Geraldo  
De Universa, em São Paulo  
04/07/2022 04h00

# Nossos jovens estão adoecidos

Fonte: Z de Depressão. Piauí, Folha de São Paulo (06 de julho de 2022)

**piauí**

A Revista Podcasts Igualdades Dossiê piauí Herald Vídeos Lupa Faça seu login Assine 🔍



“Há dias em que me sinto sozinho como se estivesse numa ilha”, diz Caio, mineiro de 21 anos que tem depressão. Ele representa uma história, mas não a única, de um quadro de adoecimento mental de crianças e jovens brasileiros.  
Ilustração: Carvall

questões de juventude

## Z DE DEPRESSÃO

Internações de brasileiros entre 10 e 14 anos por lesões autoprovocadas cresceram 34% em um ano; em 2021, Ministério da Saúde classificou suicídio como problema de saúde pública crescente entre os mais jovens

**"Internações de brasileiros entre 10 e 14 anos por lesões autoprovocadas cresceram 34% em um ano; em 2021, Ministério da Saúde classificou suicídio como problema de saúde pública crescente entre os mais jovens"**

Prevenção:  
não cuidar agora custa mais caro

**Intervenções voltadas ao público adolescente  
podem influenciar tanto suas vidas atuais,  
quanto o futuro e as próximas gerações**

# Prevenção: não cuidar agora custa mais caro

**Custos econômicos estimados do não cuidado: USD387,2 bilhões** por ano, conforme estudo da London School of Economics and Political Science.

**No Brasil, os custos de uma criança aos sistemas de assistência social é 2,2x maior** quando esta criança tem alguma condição de saúde mental. **Na Grã-Bretanha, os custos aos serviços públicos são 15x maiores.**

Estudo de Pelotas revela que crianças de 11 anos com problemas de conduta têm **38% mais de chance de estarem fora da escola ou trabalho** com 22 anos; **risco 92% maior de comportamento criminoso, 39% de abuso de álcool e 32% de abuso de substâncias**

Fonte: [United Nations Children's Fund, The State of the World's Children 2021: On My Mind – Promoting, protecting and caring for children's mental health, UNICEF, New York, October 2021.](#)

# Oportunidade: adolescência é chave para a prevenção

**50%**

**DAS CONDIÇÕES  
DE SAÚDE MENTAL  
COMEÇAM ATÉ OS**

**14 ANOS  
DE IDADE**

**&**

**75%**

**ATÉ OS**

**24 ANOS  
DE IDADE**

**MAS CERCA DE**

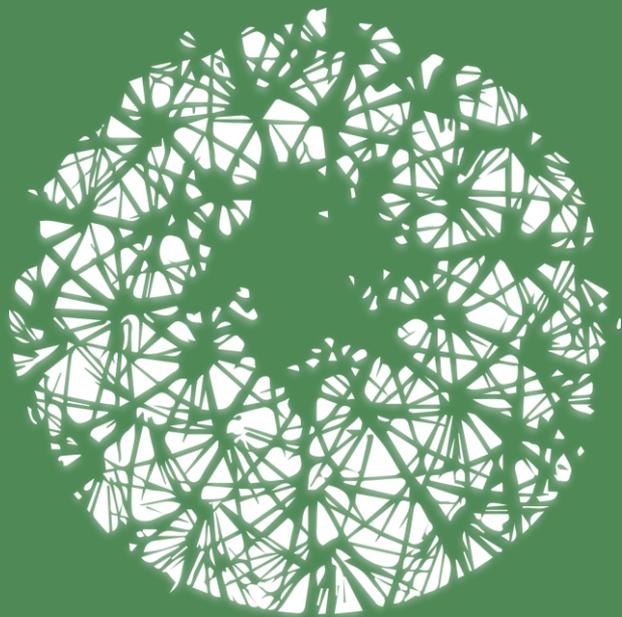
**80%  
DOS CASOS**

**PASSAM SEM  
DIAGNÓSTICO E  
TRATAMENTOS  
ADEQUADOS.**

## Adolescência: período de importantes transformações

**A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS afirmam que a adolescência se constitui como um processo biológico, fisiológico e psicológico, em que se acelera o desenvolvimento cognitivo e a estruturação da personalidade**

Entretanto, apesar da importância desse período da vida para a formação dos indivíduos, **com frequência ele é mal compreendido**, o que contribui para a criação de estigmas.



# Caminhos de atuação

# Caminhos de atuação

1. O que afeta a saúde mental de jovens: fatores de risco e proteção
2. Eixos de Prevenção: Relações parentais, Relações entre pares, Ambientes de Aprendizado
3. Saúde Mental & Educação: ganha-ganha
4. Saúde Mental na Política: Agenda Mais SUS, PL 3383/2021

# O que afeta a saúde mental de crianças e jovens



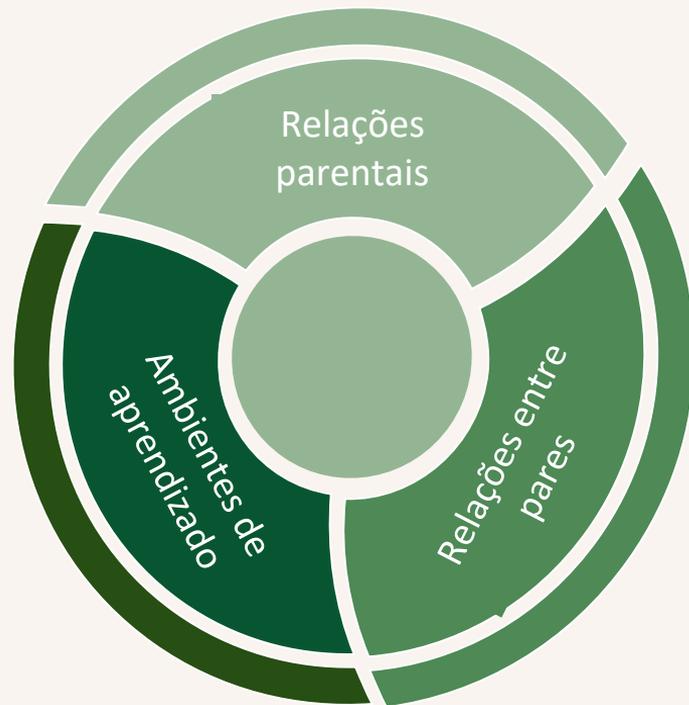
Fonte: [United Nations Children's Fund, The State of the World's Children 2021: On My Mind – Promoting, protecting and caring for children's mental health, UNICEF, New York, October 2021.](#)

# Eixos de prevenção

**Oportunidade:** Como a maior parte da saúde mental não é genética, há muito o que fazer

**Fatores de risco e proteção:** podem aumentar/diminuir a probabilidade de uma condição de saúde mental. Isso também vai depender do ambiente e de cada pessoa.

**Principais fatores na adolescência:** relacionamentos (bullying, amizades); violência com parceiro íntimo; peso e atividade física; álcool e drogas; educação/emprego



**Prevenção precisa ser multi-facetada e intersetorial**

# Saúde mental & Educação: ganha-ganha



## Evasão escolar é maior quando há problemas de saúde mental:

Pesquisas nos Estados Unidos revelaram que **a evasão escolar de estudantes com problemas de saúde mental chegava a 43% a 86%**, enquanto que um dos primeiros estudos a investigar a relação entre saúde mental e evasão escolar no Canadá, revelou que **estudantes com depressão têm duas vezes mais chance de deixar a escola comparado com seus pares sem quadros depressivos.**

# Saúde mental & Educação: ganha-ganha



**Investir em saúde mental nas escolas gera grandes retornos:**

Intervenções que endereçam ansiedade, depressão e suicídio nas escolas geram um retorno de **USD 21,5 a cada USD 1 investido**, ao longo de 80 anos. **Em países de baixa e média renda esse valor chega a USD 88,7** em 80 anos.

# Saúde mental & Educação: ganha-ganha

Fonte: [O Globo. Saúde mental nas escolas deve ser prioridade \(2022\)](#)



## Saúde mental nas escolas deve ser prioridade

REBECA FREITAS, MARIA  
FERNANDA RESENDE QUARTIERO  
E ANNA HELENA ALTENFELDER

O tema da saúde mental no Brasil ganhou força no debate público nos últimos anos. Segundo o Observatório da Atenção Primária em Saúde, durante a pandemia de Covid-19 os casos de depressão aumentaram 41%. Quando o assunto é violência nas escolas, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo registrou 4.021 agressões físicas só nos dois primeiros meses do ano letivo de 2022 — 48,5% a mais que no mesmo período de 2019, antes da crise sanitária.

Mais do que delinear o cenário e diagnosticar os problemas, é preciso avançar em soluções propositivas para a saúde mental das(os) estudantes, seus responsáveis e educadoras(es), de forma estrutural. Afinal, é durante a adolescência que podem ocorrer situações como o primeiro contato com o uso de drogas e álcool, automutilação, bullying, violência sexual, ansiedade, depressão e evasão escolar. Por isso, a adolescência é uma fase propícia para ações de prevenção, cujos efeitos podem influenciar tanto o presente quanto o futuro.

Nesse contexto, o ambiente escolar é um espaço privilegiado. É principalmente na escola que se constroem relações sociais e trocas de conhecimento. Assim, abordagens e cuidados de saúde mental que envolvam toda a comunidade escolar são so-

luções eficazes para o desenvolvimento integral. A própria concepção de educação integral, prevista na Base Nacional Comum Curricular, caminha nessa direção. Nela preconiza-se um olhar global sobre o desenvolvimento das(os) estudantes e a promoção de uma educação voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de cada indivíduo em suas diversidades.

**Base Nacional Comum Curricular caminha na direção de promover uma educação voltada ao acolhimento**

Criar uma Política Nacional de Saúde Mental nas Escolas é uma forma de contribuir significativamente para a transformação dessa realidade. Essa é a proposta do Projeto de Lei 3.383/21, que conta com a colaboração técnica do Instituto Cactus e do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (Ieps), em tramitação no Congresso Nacional. O objetivo desse PL é incidir na promoção da saúde mental no ambiente escolar para estudantes, seus responsáveis e profissionais de educação.

A força-tarefa multidisciplinar da Política, envolvendo áreas da Educação, Saúde, Assistência Social e sociedade civil, contribui para que o PL tenha efeitos concretos. Exemplo disso é a previsão de articulação com o Programa Saúde na Escola (PSE) e a governança a cargo dos Grupos de Trabalho Intersetorial do PSE (GTIs-PSE), que serão

responsáveis pelo desenvolvimento das ações, aproximando-se dos serviços de atenção primária e de assistência social das comunidades escolares. A escola assume um papel de apoio à promoção de políticas públicas de atenção à saúde mental das(os) estudantes, seus responsáveis e também das(os) profissionais e, em troca, eleva seus índices de aprendizado, reduz a evasão escolar e conta com estudantes e ambientes escolares mais saudáveis.

Além disso, a previsão de relatórios anuais responde à falta de informações, hoje defasadas ou inexistentes, e ajuda a orientar a tomada de decisões e a priorização de recursos públicos. É preciso urgentemente garantir a definição de uma política ampla, integrada e intersetorial voltada à construção de redes de cuidado, prevenção, tratamento e promoção da saúde mental de toda a comunidade escolar.

O PL da Saúde Mental nas Escolas já foi aprovado no Senado e agora está na Câmara dos Deputados. Se queremos ver pessoas saudáveis construindo nosso futuro, precisamos cuidar, agora, da saúde mental de todos. O momento é estratégico para isso por meio da aprovação do Projeto de Lei.



Rebeca Freitas é coordenadora de advocacy e relações governamentais do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (Ieps). Maria Fernanda Resende Quartiero é diretora-presidente do Instituto Cactus, e Anna Helena Altenfelder é presidente do conselho de administração do Cenpec

# Saúde mental & Educação: boas práticas

- **Intervenções efetivas:** atenção individualizada, variedade de materiais, leituras interativas, e salas de aula organizadas
- **Ambiente escolar:** garantir a existência de ambientes seguros, acolhedores e previsíveis são fatores para promover resiliência
- **Adaptabilidade:** Adaptação à cultura e linguagem local
- **“Whole-School Approach”:** Olhar “global” para a escola, comunidade escolar, pais, funcionários, direção
- **Intersetorialidade:** Assistência Social, Saúde; Estrutura para encaminhamentos de casos

Instituto Cactus e IEPS construíram o Eixo de Saúde Mental da Agenda Mais SUS, projeto que reúne dados, evidências e propostas inéditas para fortalecer o SUS.



DOCUMENTO DE PROPOSTAS

**Caminhos para Fortalecer  
a Saúde Pública no Brasil**

agenda  
mais  SUS

Federação e Consórcios  
para Fortalecer a Saúde  
Pública no Brasil

Caminho 5:



Apoio Temático:

**CACTUS  
INSTITUTO**

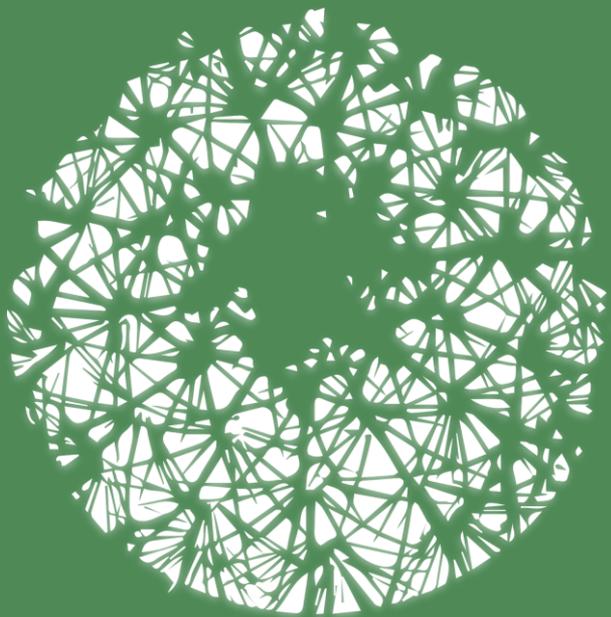
**Valorizar e promover  
Saúde Mental**

 **IEPS**  
Instituto de Estudos  
para Políticas de Saúde

**UMCINE**

## Dentre as propostas para a saúde mental de adolescentes, destacam-se:

- 1) Compreender a saúde mental como um **fenômeno multicausal**
- 2) Crianças e adolescentes deverão ser **público-alvo na sistematização do monitoramento**, devendo ser priorizadas na **integração à vigilância epidemiológica**, idealmente integrada a outros setores, como as escolas.
- 3) Monitorar o público das crianças e adolescentes, por meio de **políticas específicas e da participação desse público no debate e formulação de políticas públicas**.
- 4) **PL 3383/2021**- Política Nacional Estruturante Saúde Mental nas Escolas: Institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares.



# Obrigada!

Luciana Rossi Barrancos  
Gerente Executiva, Instituto Cactus  
[luciana@institutocactus.org.br](mailto:luciana@institutocactus.org.br)  
[www.institutocactus.org.br](http://www.institutocactus.org.br)  
[@institutocactus](https://www.instagram.com/institutocactus)